

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

para a obtenção do Grau de Mestre
em Design Gráfico e Projetos Editoriais

Susana de Jesus Gomes Monteiro

Orientador

Professor Antero Ferreira

Estágio

327 Creative Studio

FICHA TÉCNICA

Susana de Jesus Gomes Monteiro

ENTIDADE ACOLHEDORA

327 Creative Studio

“A 327 creative studio é um estúdio multidisciplinar com sede no Porto. Apaixonados por desenvolver soluções que nos permitam explorar ao máximo o processo de branding, trabalhamos em diversas áreas desde o print ao digital. Defendemos a importância de um design “à medida” e de uma relação próxima com os nossos clientes, facilitando o processo criativo e possibilitando resultados únicos.”

MORADA

Praça Coronel Pacheco, 2
4050-453 Porto — Portugal

WEBSITE

www.327.pt

EMAIL

info@327.pt

CARGO/FUNÇÃO

Designer Gráfica

Este relatório não segue a normas do novo Acordo Ortográfico.

Porto, Setembro de 2017

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

para a obtenção do Grau de Mestre em
DESIGN GRÁFICO E PROJETOS EDITORIAIS

apresentado à
**FACULDADE DE BELAS-ARTES DA
UNIVERSIDADE DO PORTO**

SUSANA DE JESUS GOMES MONTEIRO

orientador
PROF. ANTERO FERREIRA

AGRADECIMENTOS

Ao 327 Creative Studio pela oportunidade de fazer parte da equipa, um especial obrigado à Sara Rodrigues que contribuiu muito para a minha aprendizagem na empresa.

Ao meu orientador Antero Ferreira pelos conselhos prestados.

Aos meus amigos, um especial obrigado à Jéssica Damião pela ajuda e conselhos para a concretização do relatório.

Aos meus pais,
à Susete e ao Marco

Obrigado.

RESUMO

O presente relatório de estágio apresenta o trabalho realizado em contexto empresarial na empresa de design 327 Creative Studio. Pretendeu-se descrever e reflectir de forma crítica o trabalho desenvolvido. Igualmente foi proposto e realizado neste estúdio, um projecto autónomo, intitulado *Olivia Horse*.

Assim, para conclusão deste segundo ciclo de estudos, foi decidido tirar partido de um estágio curricular de forma a complementar a minha formação académica com experiência profissional, preparando-me melhor para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

PALAVRAS-CHAVE

DESIGN GRÁFICO; DESIGN EDITORIAL; BRANDING; ICONOGRAFIA.

ABSTRACT

The following internship report was made to introduce the work developed under the company context that took part in 327 creative studio. The main goal was to describe and make a critical reflection of the developed work.

At the same time it was proposed to me in the studio the development of a individual project, named *Olivia Horse*.

Along this lines it was decided that, as a conclusion of my study cycle, I would participate in a curricular internship in the sense of supporting and add further knowledge to my academic education, that now includes professional experience as a way to better prepare me for the labour market that each day becomes more challenging and competitive.

KEYWORDS

GRAPHIC DESIGN, EDITORIAL DESIGN, BRANDING, ICONOGRAPHY

ÍNDICE

Resumo

Abstract

Introdução

Capítulo I – Contextualização

Enquadramento sobre da cidade

Área de actuação

O estúdio

Capítulo II - Descrição e Análise

ESS

Plataforma do Mar

Bristol School

Capítulo III - Projecto

Olivia Horse

Conclusão

Fontes e referências

Anexos

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

327 – 327 Creative Studio

ÍNDICE DE FIGURAS

- 01 — pág. 32: Equipa 327 Creative Studio, em <http://327.pt/clients>
- 02 — pág. 35: Imagem cujos direitos pertencem à 327, retirada do site <http://327.pt/contacts>
- 03 — pág. 38: Imagem cujos direitos pertencem à ESS, retirada do site <http://ess.pt/>
- 04 — pág. 41: Imagem de minha autoria
- 05 — pág. 42: Imagem cujos direitos pertencem à ESS, retirada da brochura da empresa
- 06 — pág. 43: Imagem de minha autoria, *spreads* do Manual de Normas
- 7 a 10 — pág. 44/45: Imagens de minha autoria, detalhes do manual realizado
- 11 — pág. 46: Imagem de minha autoria - Icon Plataforma do Mar
- 12 — pág. 49: Imagem de minha autoria - Icon Plataforma do Mar
- 13 — pág. 50/51: Imagem de minha autoria - Icons Plataforma do Mar
- 14 a 16 — pág. 52/53: Site plataforma do Mar - <http://plataformadomar.pt/>
- 18 — pág. 56: De para baixo, logótipo Bristol School e proposta de logo comemorativo
- 19 — pág. 57: Esboços criados para logo comemorativo
- 20 a 22 — pág. 58/59: Comportamento do logo em diferentes suportes
- 23 — pág. 60: Proposta de utilização do logótipo no site
- 24 e 25 — pág. 62/63: Imagem de minha autoria, propostas de flyer
- 26 e 27 — pág. 64/65: Estudo de funcionamento do logo em diferentes suportes
- 28 — pág. 70: Imagem cujos direitos pertencem ao Atelier D’Alves, Bartolina Busca-Pé,
- 29 — pág. 71: Imagem cujos direitos pertencem João Lima, *Elephant*
- 30 — pág. 71: Imagem cujos direitos pertencem à Non-Verbal Club
- 31 — pág. 72: , Imagem cujos direitos pertencem a Raquel Rei, Arte e Comunidade
- 32 — pág. 74/75: Imagem de minha autoria, *layout* do livro Olívia Horse
- 33 — pág. 77: Imagem de minha autoria, *spreads* Olívia Horse
- 34 — pág. 78: Imagem de minha autoria, *spread* Olívia Horse
- 35 — pág. 79: Imagem de minha autoria, *spread* Olívia Horse



INTRODUÇÃO

Todo o núcleo do meu percurso académico sempre foi o Design Gráfico, que gradualmente se foi afunilando em duas vertentes que marcaram todo este trajecto. São estas o *Branding* e o Design Editorial.

Devido a todo este fascínio e à necessidade de complementar os meus conhecimentos, começar o segundo ciclo de estudos foi uma decisão bastante natural.

Durante o primeiro ano de Mestrado desenvolvi projectos com grandes profissionais da área, cujos portefólios de trabalho sempre admirei. Essa experiência enriquecedora motivou-me a querer continuar a reflectir, analisar e investigar. Achei pertinente seguir a vertente de estágio curricular como conclusão do Mestrado, por considerar uma excelente forma de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Por compreender também ser a melhor forma de me preparar para o mundo do trabalho, visto nunca ter experienciado trabalhar num ambiente empresarial, esta foi uma resposta ao meu ímpeto de desenvolver novas técnicas metodológicas de trabalho, assim como de complementar a formação académica já adquirida.

Ao embarcar nesta vertente de estágio curricular, achei que seria a melhor forma de potenciar as minhas capacidades narrativas, e de criar soluções conceptuais inovadoras na realização de tarefas reais, desde do esboço até à impressão final.

Tendo sido a cidade do Porto um dos factores que pesou na minha decisão, de grande importância pessoal e profissional, achei pertinente acompanhar este relatório com um enquadramento teórico da cidade, enfatizando a sua relevância e influência nos meus projectos.

Este relatório termina com um reflectão de toda a experiência adquirida e de todas as situações com que me deparei durante estes 5 meses.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO

LISBON MAY BE THE LEADER, THE PROTAGONIST, OF WHAT IS A FIRST CITY WITH ITS RELATION TO DESIGN, BUT I BELIEVE THAT PORTO IS A HUB OF NATIONAL DESIGN, PORTO IS THE LIGHTHOUSE OF DESIGN IN PORTUGAL AT THIS TIME

WHITE STUDIO (2016)

O PORTO

Design Gráfico ou também conhecido como design de comunicação, tem como finalidade responder a um briefing, representar conceitos através de um código de expressão visual, ou seja, dar forma, segundo a AIGA:

‘(...) or graphic forms. The experience can take place in an instant or over a long period. The work can happen at any scale, from the design of a single postage stamp to a national postal signage system, or from a company’s digital avatar to the sprawling and interlinked digital and physical content of an international newspaper. It can also be for any purpose, whether commercial, educational, cultural, or political.’

1 — JULIETTE CEZZAR, WHAT IS GRAPHIC DESIGN?

(2016)

O *desing* gráfico sempre foi uma grande paixão, e concorrer ao Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais, nasceu da necessidade de querer continuar a aprender, e consolidar os meus conhecimentos nesta área. A cidade em questão – o Porto, foi uma mais valia para a tomada de decisão. Mudar-me para esta cidade significava para mim, viver rodeada de profissionais da área, e ser influenciada pela mesma.

O Porto é uma cidade pequena, mas ‘rica’ e com uma expressão e vivacidade muito própria, que se encontra em constante crescimento. Ainda que Lisboa seja o berço de onde nasceu o *design* em Portugal e, que durante muitos anos tenha progredido com as primeiras escolas, *ateliers*, exposições, e próprios *designers*, o Porto neste momento, como diz o estúdio Thisislove, para a revista *Slanted*, e passo a citar *‘is where some of the most “authorial” or “experimental” ateliers are, probably due to the cultural setting of the city and its increasing artistic dynamics of recent years’*².

A cidade estende-se desde o centro histórico, à arquitectura, e à procura de estar vinculada às artes e à cultura. Foi Capital Europeia da Cultural em 2001 e, em 2014 a Câmara Municipal ganhou uma nova cara, uma nova identidade, realizada pelo White Studio, que lhes concebeu grandes prémios mundiais como em 2014 D&AD *pencil*; em 2015 Best

2 — THISISLOVE SLANTED MAGAZINE 27 – PORTUGAL

(2016)

3 — CASA DO DESIGN,
ABRE 30 DE JUNHO
COM A EXPOSIÇÃO
“BURILADA”

(2016)

Brand implementation pela ED Awards — European Design Awards, entre outros prémios.

É através de promoção de alargados eventos, curadorias, seminários, workshops, conferências e exposições de design que nos ligamos à cidade, a título de exemplo Casa do Design parceria entre a Câmara Municipal de Matosinhos e a ESAD IDEA, “*A Casa do Design pretende afirmar-se como um espaço central de exposição, divulgação e produção crítica de conhecimento em design, com enfoque no design produzido em Portugal.*”³ Espaços como a ‘We Came From Space’ em Vila Nova de Gaia, aberto ao público onde por vezes são realizadas exposições de design, focados em aprender; ensinar; partilhar e aplicar.

Esta cidade aposta em projectos de índole cultural privilegiando assim a criatividade. É possível fazer um paralelo entre Lisboa — Porto, que cumprem diferentes destinos, fortemente influenciado pela política. Ao passo que em Lisboa — capital o foco são agências de publicidade, projectos comerciais com clientes tradicionais, no Porto um núcleo mais pequeno proporciona um maior atendimento às artes e à cultura. Tem um crescente interesse em fugir a projectos comerciais, e procura atender a diferentes abordagens.

Devido à maior oferta de espaços de partilha, e a diversificação da oferta de estúdios e *ateliers* nesta cidade, como a R2, Non Verbal, White Studio, Studio Dobra, Bolos Quentes, Royal Studio, Epiforma, 327 Creative Studio e designers como Inês Nepomuceno e Sérgio Alves, entre outros, motivam-me a querer crescer enquanto *designer* e continuar a aprender.

O meu primeiro ano de Mestrado foi muito importante para o meu crescimento enquanto profissional, devido ao contacto que tive com os diferentes professores, que me levaram a adquirir conhecimento, técnicas, novas metodologias de trabalho, e acima de tudo contruir estruturas narrativas, para complementar essa nova aquisição, achei pertinente testemunhar e procurar por em prática o aprendido, invertendo no segundo ano de Mestrado na vertente de estágio curricular.

ÀREA DE ACTUAÇÃO

Em Portugal, infelizmente, ainda existe a falta de reconhecimento por esta profissão — designer, por vezes até desconhecimento, mas que tem vindo a mudar de panorama estes últimos anos.

O design ocupa-se da concepção de projectos, sempre ao serviço do progresso e da criatividade, o designer na tradução de conceitos através de um código de expressão visual e, na constante procura de aprendizagem ao solucionar problemas.

O design gráfico e em particular o editorial esteve sempre presente desde das primeiras produções de documentos. Em primeira instância, desde da inscrição sobre argila, pedra, madeira ou papiro, aliando-se sempre à composição e hierarquia da informação, proporcionando soluções visualmente agradáveis. Até à era Cristã onde o livro ganha a forma que até hoje é conhecida.

É na Europa no século XV, que o design gráfico teve o seu auge, com os tipógrafos, encadernadores e outros profissionais, ainda que o acto de produzir fosse ainda limitado é, neste século que surge a prensa de Johannes Gutenberg (1398 - 1468), que veio a revolucionar o modo de imprimir dando origem ao aparecimento do primeiro livro impresso na Europa — a Bíblia. Os livros continuavam a ser o objecto de luxo, tendo posse apenas a elite. Devido à encarecida produção.

Como o decorrer dos anos e devido às necessidades da época, estes mecanismos foram aprimorados. No século XIX entre 1830 e 1890 — era da informação, a maquinaria das prensas de fundição de tipos e de composição de texto, causa uma redução de custos das impressões, tornando os jornais e livros mais acessíveis e, assim, é consolidado um novo público, o leitor.

É no século XX que William Addison Dwiggins (1880 — 1956) cunhou o termo designer gráfico (1922). E, é igualmente neste século que a profissão de designer é consolidada. Surgem profissionais como Josef Müller-Brockmann (1914 — 1996), autor de um dos livros mais

‘o conteúdo determina a estrutura que o grelha terá’

(TONDREAU, 2009)

importantes, que serviu de base para o início do estudo do design gráfico — Sistemas de Grelhas.

O principal objectivo de Müller-Brockmann nesta obra, foi o de estabelecer a grelha como um princípio para organização dos elementos, uma base para a composição — ‘esqueleto’, que levaria a infinitas variações possíveis, mantendo a uniformidade, a harmonia e o equilíbrio entre imagens, textos e formas. Outro profissional muito influente na área da tipografia é Robert Bringhurst, autor da obra *‘Elements of Typographic Style’*, igualmente importante para a formação de qualquer designer, David R. Godine defende e passo a citar:

‘It is rare to find a book on typography that successfully combines the personal with the practical, the philosophical with the truly useful. But Bringhurst has brought both worlds together in what is sure to become a typographic classic, a book for both practitioners of the typographic arts and those who wish to know the reasons behind what Stanley Morison called “the most conservative of all the crafts.”’

Este livro tem a pretensão de informar e leccionar o seu leitor, fornecendo as ferramentas necessárias aos vários aspectos da composição tipográfica, desde a mancha, formatos e proporções, parágrafos, entrelinhamentos, entre outros. Estes são casos de estudo de design que procuro acompanhar enquanto profissional, na concepção de projectos editoriais.

Na produção de qualquer projecto editorial o *designer* deve incitar um sentimento sobre o público, o projecto deve conter um papel estético, um significado, ou uma emoção.

O *designer* editorial procura dirigir e influenciar a recepção de um conteúdo gráfico ao leitor através de vários factores:

- Primeiramente, à interpretação do conteúdo, que irá condicionar todo o projecto até à sua conclusão.
- O domínio da grelha, *layout* e proporções, são outros factores igualmente importantes para preservar a composição e os elementos visuais.
- A cor e tipografia, importantíssimos para a obtenção de um bom artefacto editorial, a escolha tipográfica, tamanho, alinhamento e espaçamentos para a aquisição de uma correcta legibilidade e hierarquia.
- E, a imagem, que pode influenciar a composição e reforçar a mensagem. A exploração de diferentes formas, nuances e tonalidades na edição de um livro, são fundamentais para evitar a leitura monótona e mecanizada do folhear.

Enquanto designer, para mim é importantíssimo, presenciar o livro com jogos de composições, interligar textos, imagens e tipografia, e procurar transpor sempre o conteúdo do texto, tanto nas composições como na capa.

SELECÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA

Antecedendo à busca do estágio, foi feita toda uma preparação composta pela elaboração do currículo e pela actualização de portefólio, de maneira a dar ênfase aos trabalhos editoriais realizados. Em seguida, foram enumerados vários estúdios, dando especial foco aquela cuja área de actuação fosse de encontro à minha. Outros pontos de referência para esta escolha, foram também: a sua localização e o seu reconhecimento profissional.

Depois de várias candidaturas espontâneas enviadas, e depois de várias respostas menos ou mais positivas, toda esta busca culminou na minha primeira experiência profissional (estágio) no 327 Creative Studio.

327 CREATIVE STUDIO

'A multidisciplinary design studio based in Porto, since 2009. Our distinctive and global approach towards branding, in every project, is what set us apart.'⁴

4 — 327 CREATIVE STUDIO

(2016)

Fundado por Mafalda Portal, directora criativa formada em Design Gráfico pela Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos. O estúdio conta já com 9 anos de existência e com um portefólio bastante variado, que abrange editorial, iconografia, *naming*, *branding*, *print*, *packaging*, *space planning*, e *web*. Está localizado no coração do Porto, na Praça Coronel Pacheco, polo das indústrias criativas — UPTEC.

É composto por 5 elementos, João Belo e Luís Carvalho ambos *web developers*; Priscila Dias e Sara Rodrigues ambas *designers* gráficas e, pelo Baco recursos humanos, um cão muito querido do estúdio.

Principais clientes: Ordem dos Médicos (Secção Regional do Norte), Riopele, DGRM (Direcção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos), Knok, Combi Coffee Truck, Afaplan, EDP, Janssen, Aorp, Hotel Douro Scala, Ernesto São Simão, Portugal Boutique Winery, Mobilidade PT, Arco Apartments, Porto Vivo, Sandinha, Arco das Verdades, Graham's, Federação de Ginástica de Portugal.

O tempo proposto foi de aproximadamente 5 meses, com início em Outubro e término em Março, dividindo-se então em

'WE BELIEVE THAT QUALITY SOLUTIONS COME FROM CLOSE RELATIONSHIPS.'

327 CREATIVE STUDIO
(2016)



1

6h de trabalho diárias. Permitindo, desta forma, um melhor aproveitamento, ao despendar do maior tempo possível na empresa, com o intuito de poder fazer parte de um maior número de diversificados projectos.

O presente relatório é fundamentado no apontamento diário, e resumo semanal do trabalho realizado na 327. Consoante a demanda dos projectos a metodologia segue diferentes caminhos.

Os projectos no 327 tem início quando os clientes abordam a empresa, e é realizada uma reunião. Posteriormente, é definido um calendário e, discutido entre os elementos do estúdio o projecto, em seguida, é feito o *brainstorming*, e são designadas funções a todos os elementos. Por norma, no decorrer de cada projecto, a equipa junta-se pontualmente de maneira a debater a proposta em andamento.

No decorrer deste percurso, deparei-me com uma dualidade de aspectos mais e menos favoráveis.

Um dos pontos que não correspondiam de todo as minhas expectativas, foi o facto de o estúdio se encontrar numa fase de demanda de projectos *web*. Como forma de contornar esta situação e complementar a minha aprendizagem, propus ao estúdio a realização de um projecto editorial paralelo ao nosso trabalho diário, mas de todos os modos, supervisionado e acompanhado pelo estúdio.

Dado a consistência dos vários projectos realizados, este relatório conta somente com a abordagem de três deles e, adicionalmente é rematado pela abordagem da criação editorial individual intitulada *Olivia Horse*.



2

comemorativo da empresa e, da realização do suporte complementares à marca, como marcadores de livros, mala, *t-shirt*, *folders*, papel de carta e envelopes, e ainda da realização de *flyers*.

Plataforma do Mar — ‘(...) é um ponto de acesso único para os serviços de registo, de licenciamentos e de informação contextual das atividades económicas desenvolvidas no espaço marítimo.’

Foi-me dada a função de desenvolver ícones de cada sector desta plataforma a serem postos no site elaborado pelo estúdio.

Olivia Horse — O projecto consiste na edição de um livro de humor — temático, relativo à vida quotidiana do seio feminino de uma personagem fictícia, um livro erótico, sensual sobre amor, ódio, preconceito, mudo, desejo, insatisfação, tintado de uma escrita irreverente e humor negro.

‘WE SEEK FOR SIMPLE AND POWERFUL SOLUTIONS, WITH CONSISTENT AND SURPRISING OUTPUTS ACROSS ALL PLATFORMS. WE GIVE LIFE TO BRANDS.’

327 CREATIVE STUDIO
(2016)

Ess — ‘(...) é uma empresa especializada na Tecnologia de Moldes e orientada para o Mercado Global.’

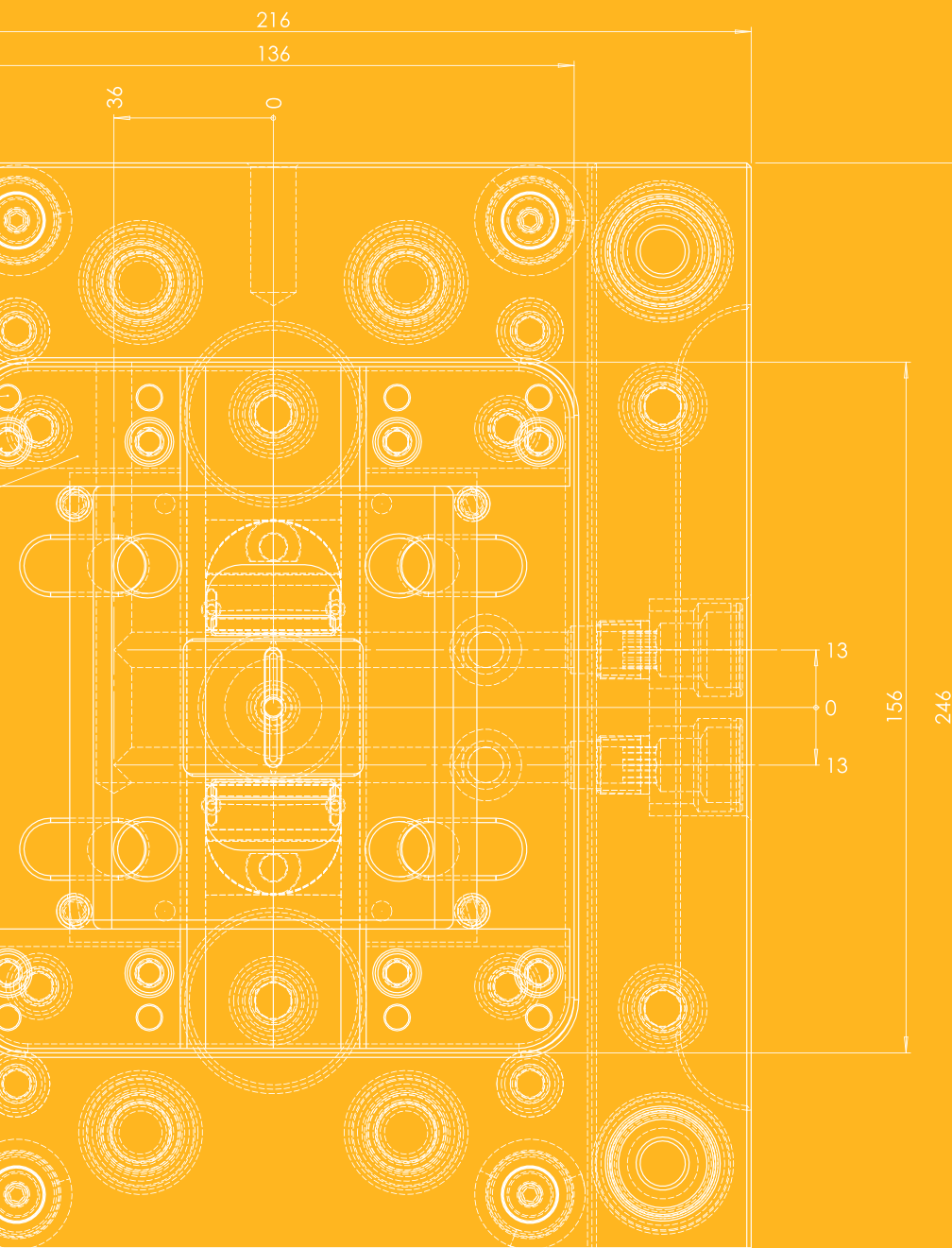
Primeiro projecto realizado no estúdio, fiquei encarregue de realizar o manual de normas da empresa, tendo como apoio o projecto realizado inicialmente pelo 327 Creative Studio.

Bristol School — ‘(...) é um grupo de escolas especializadas no ensino de línguas estrangeiras, oficialmente reconhecidas pelo Ministério da Educação, a ensinar há mais de 25 anos em Portugal.’

Neste projecto fiquei encarregue de realizar o logotipo

CAPÍTULO II

DESCRIÇÃO E ANÁLISE



ESS

‘Fundada em 1947, a ESS é uma empresa dedicada à produção de moldes, mecânica de precisão e injeção de plástico para diferentes sectores e orientada para o mercado global. Passados 70 anos desde a sua origem, o projecto iniciado pelo então jovem Ernesto São Simão é hoje uma empresa orientada para a inovação e tecnologia, com uma forte vocação internacional.’¹⁵

5 — 327 CREATIVE
STUDIO

(2016)

O estúdio foi abordado para fazer um *rebrand* da empresa e, a gerar um novo *website* mantendo o logótipo já existente.

Este projecto já se encontrava em construção quando dei início ao meu estágio. Foram redesenhados, estacionário, brochura, bloco de notas, canetas, *pens* e *flyers*. Assim como também, o design interior do *stand*. Posteriormente, foi criado um novo conjunto de ícones, e um manual de normas.

De forma a fechar o projecto foi-me assignada a responsabilidade de elaborar o ‘Manual de Normas Ernesto São Simão’, tornando-se assim no primeiro projecto realizado na empresa acolhedora.

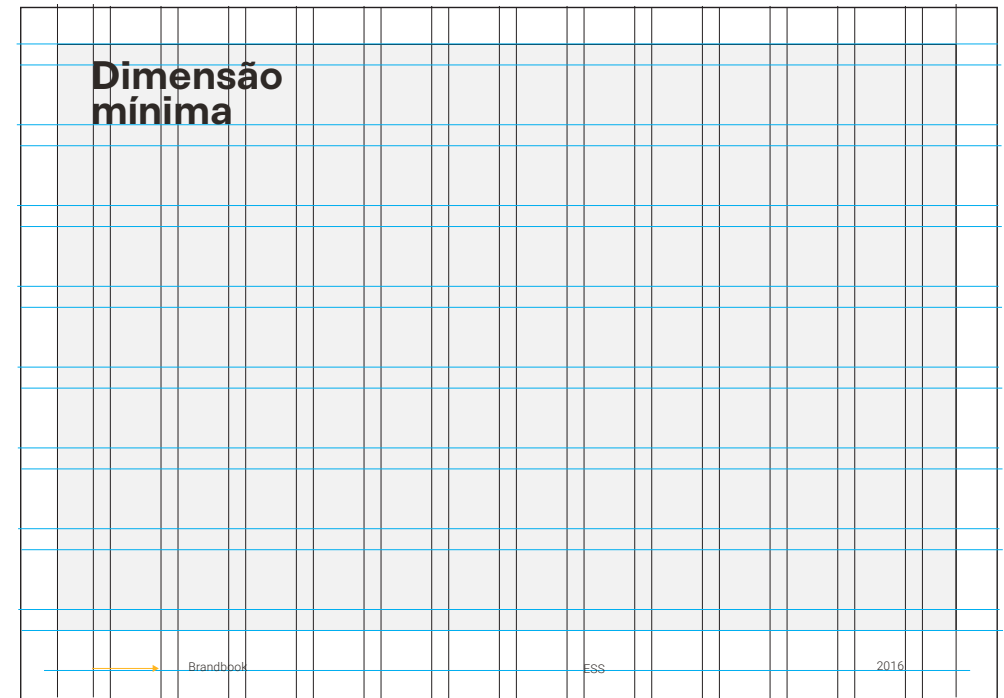
Este manual de normas de funcionamento foi feito com o intuito de dar a conhecer as particularidades do novo *branding*, o qual não se verificou muito extenso, foram incluídas: versões de logótipo; dimensões mínimas; área de protecção e o seu comportamento sobre diferentes fundos; cores utilizadas; tipografia; estacionário — cartão de visita, envelopes, papel de carta, e assinatura de email; iconografia nova realizada.

Como ponto de partida foi-me facultado um moodboard para exploração visual, que continha alguns exemplos de trabalhos já realizados pela equipa, o que me possibilitou, inicialmente,

ter alguns pontos de referência.

O projecto teve início com a escolha de um formato, A4 horizontal, escolha esta totalmente feita a cargo da directora criativa. Posteriormente foi-me dada a liberdade de contruir o manual seguindo a linguagem visual de todos os produtos criados ou redesenhados para a companhia, de forma a entrar em conformidade com todo o projecto. Primeiramente recorri à construção de uma grelha que permitisse a adaptação de diferentes formas tanto horizontais como verticais, visto se tratar de um manual que implicaria maioritariamente a utilização formas/imagens acompanhados de pequenas descrições.

Este não foi um projecto de liberdade criativa uma vez que se tratou de uma adaptação da linguagem gráfica da companhia às necessidades do mercado actual.

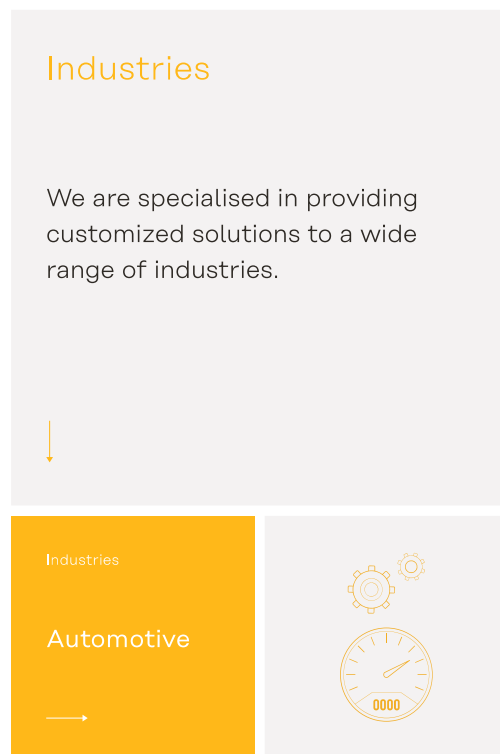


4

Margem superior, interior e exterior partilharam da mesma medida — 120 mm, deferenciando apenas da margem inferior para — 200 mm. Isto, porque em conformidade com a equipa foi o local escolhido para separador. Inspirado na brochura já relizada.

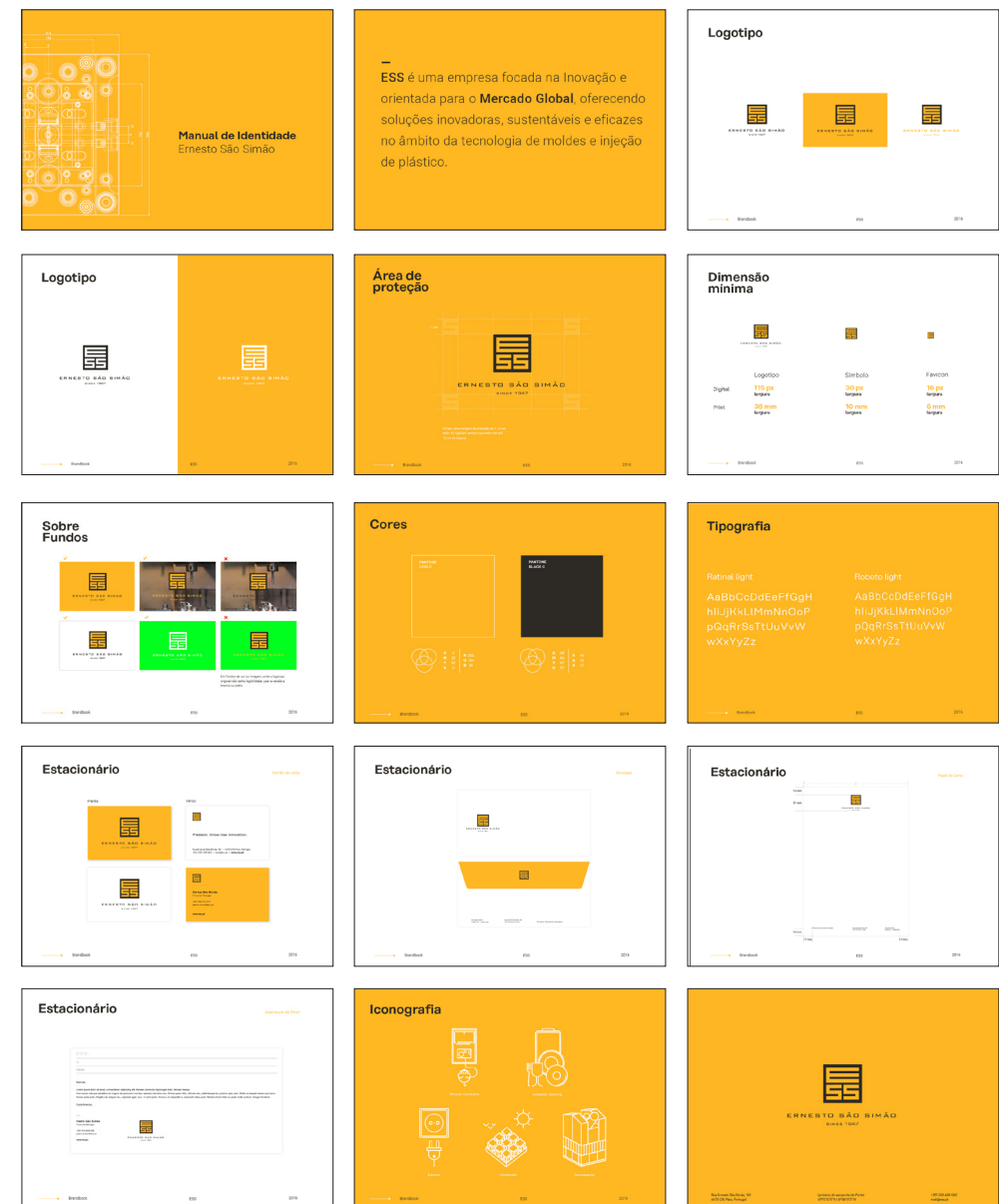
SEPREAD DE
INSPIRAÇÃO PARA O
MANUAL DE NORMAS

BROCHURA ERNESTO SÃO
SIMÃO, PG 10



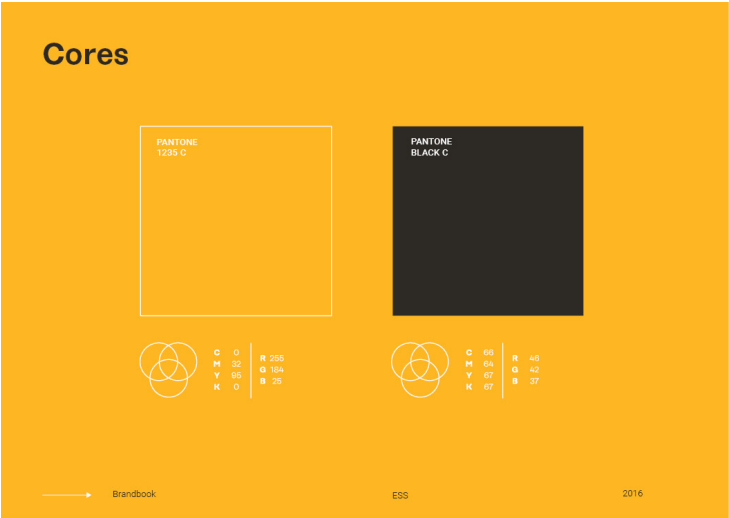
5

SEPREADS DO MANUAL
DE NORMAS ERNESTO
SÃO SIMÃO, PG 1 A 15



6

7



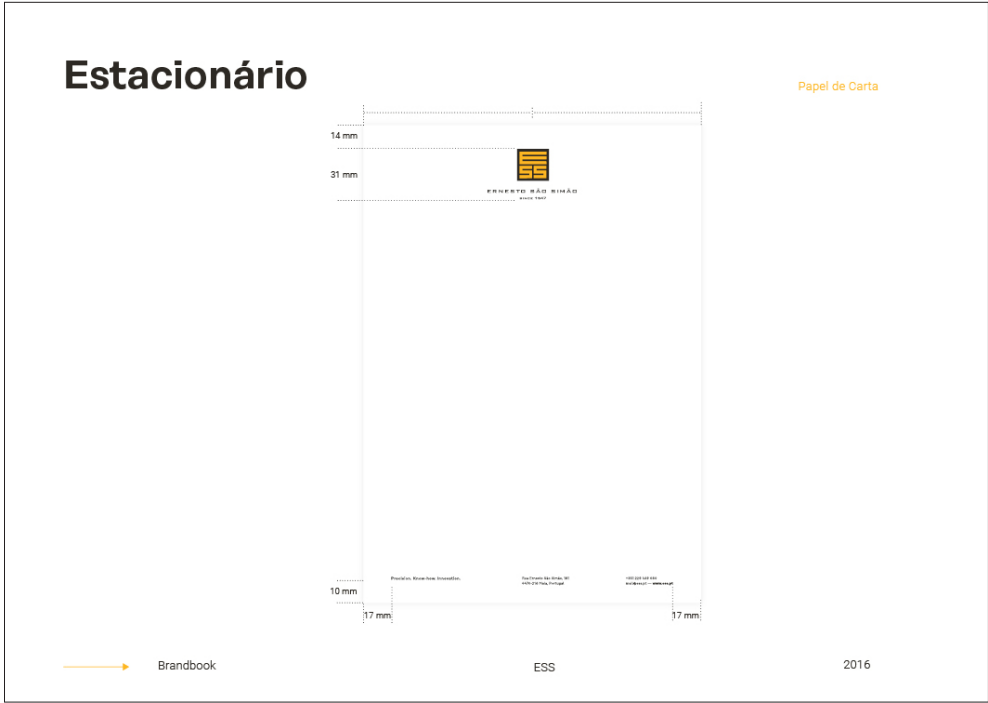
8



9



10





PLATAFORMA DO MAR

“A Plataforma do Mar é um ponto de acesso único para os serviços de registo, de licenciamentos e de informação contextual das actividades económicas desenvolvidas no espaço marítimo.”

Esta proposta surgiu da necessidade de realizar um novo logótipo e *website*, tornando-o num ponto de acesso prático e mais intuitivo para os seus utilizadores, conectando *websites* de meteorologia, o estado do mar, navios em circulação no globo, e previsões de marés.

Este projecto foi dividido pelos designers do estúdio, ficando a meu cargo o desenvolvimento dos ícones para cada divisão. Depois de uma revisão e um estudo sobre os diferentes sectores que antes me eram desconhecidos, procurei encontrar o melhor grafismo e estilo que representassem os mesmos.

Não me foram dadas coordenadas ou limitações, fazendo com que as iconografias ficassem totalmente à minha responsabilidade. Mais tarde os ícones serviram de ponte para a criação do logótipo.

A liberdade para criar de raiz cada ícone permitiu ao máximo a sua exploração sem o condicionamento de elementos gráficos criados anteriormente. Comecei então por realizar uns pequenos esboços, que foram pensados em função do digital, e alterados de forma a haver uma maior coerência no seu conjunto, pensando primeiramente nas proporções (91 × 91 px), e procurando, ao mesmo tempo, haver um equilíbrio entre formas rectas e pequenas ondulações, de forma a tornar-se simples, sem demasiados ornamentos e de fácil reconhecimento.

Com o objectivo de que as cores remetessem para o ambiente

marítimo, sugeri ao estúdio a utilização de tons de azul, acabando mais tarde por ser escolhido o branco sob fundo azul, ou o inverso consoante a necessidade e enquadramento, podendo também pontualmente surgir a cinzento.



#4a7bf8



#93dbc3



#cecece

É de reconhecer que houveram dificuldades em desenvolver determinados sectores, de forma a que fossem rapidamente reconhecidos, como o “Títulos de utilização do espaço marítimo” e “Aquicultura”, mas depois de terem sido revistos e debatidos no estúdio surgiram melhores soluções.

Devido à metodologia realizada na empresa, este projecto foi concluído e finalizado pelo estúdio, tendo por base o trabalho realizado por mim.

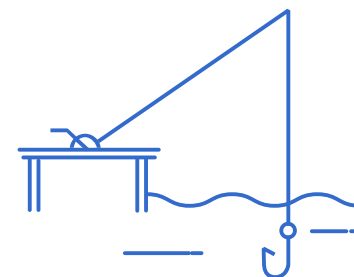
É de reconhecer que os ícones foram muito elogiados pelo cliente, que mostrou grande satisfação pelo trabalho desenvolvido.



Embarcações e Navegação



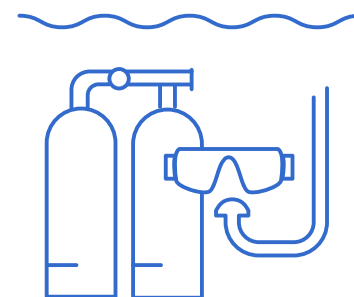
ENERGIA



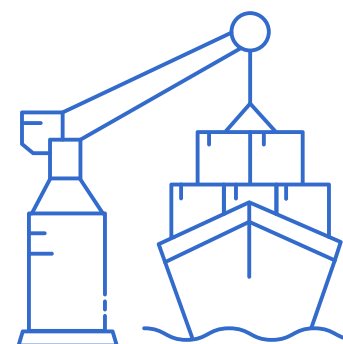
PESCA



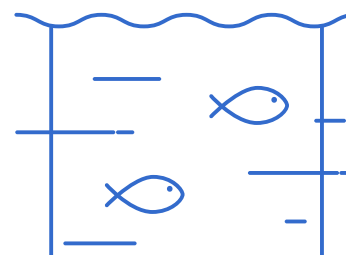
NAUTICA E RECREIO



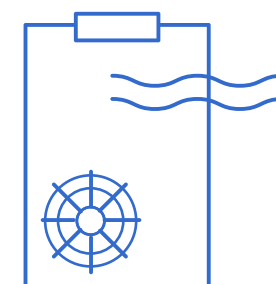
MERGULHO
PROFISSIONAL



EMBARCAÇÃO E
NAVEGAÇÃO

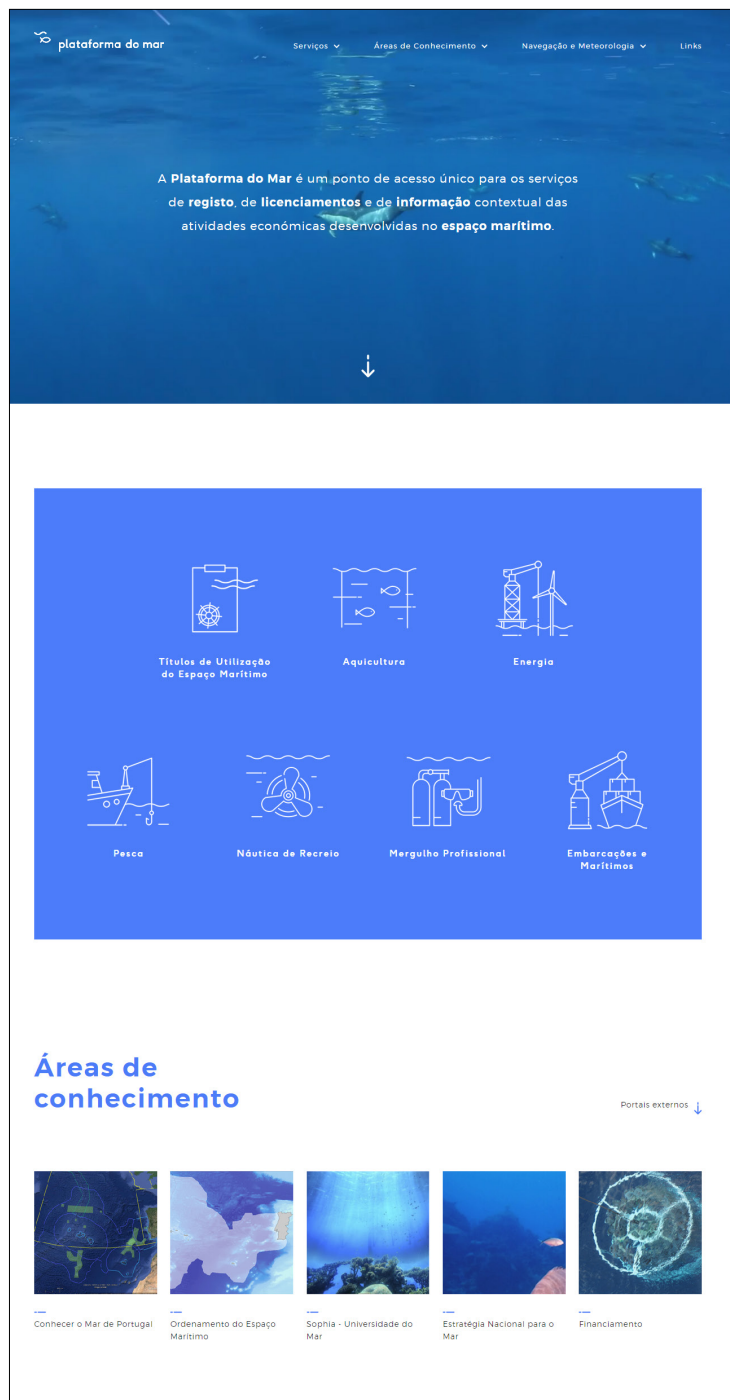


AQUACULTURA



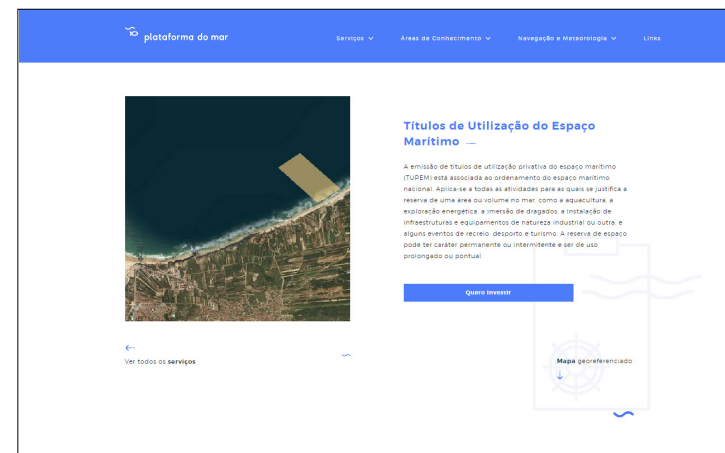
TÍTULO DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO
MARÍTIMO

14

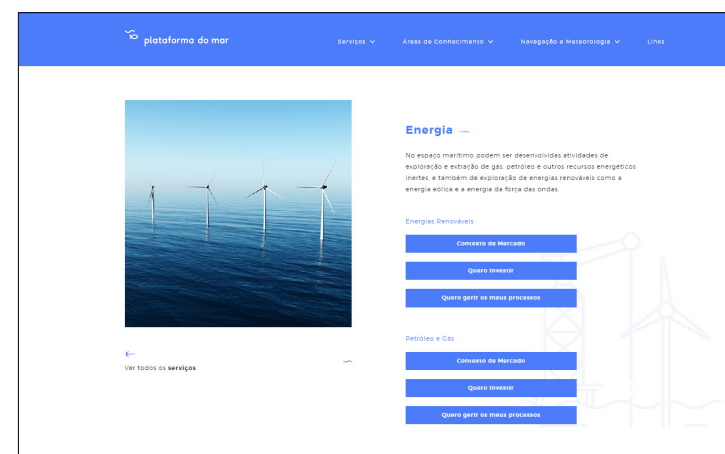


52

15



16



53

BRISTOL SCHOOL

'Acreditamos que é bom entender mais do mundo e comunicar com outros, por isso ensinamos línguas há mais de 30 anos a crianças, jovens, adultos e empresas.'

A Bristol School é um instituto de línguas que funciona em vários pontos do país, tendo diversificadas ofertas de cursos direccionados para crianças, adolescentes, adultos e empresas.

Esta proposta surgiu da necessidade de fazer todo um rebrand da escola, desde o site, logo, *flyers* e outros suportes.

Este projecto já se encontrava em desenvolvimento no estúdio há algum tempo, fazendo com que alguns elementos já tivessem iniciado, assim como o logótipo da escola.

Visto a Bristol School comemorar este presente ano 30 anos da sua existência foi-me concebida a mim e a outro elemento do estúdio a função de realizar o logo comemorativo, separadamente, de forma a seleccionar posteriormente um logótipo.

Com base no logótipo da escola já realizado segui a mesma lógica de construção, recorrendo à utilização das mesmas circunferências utilizadas, neste, procurei aludir a festividades utilizando de igual forma o elemento decorativo como apoio, como é possível ver no exemplo, da página seguinte. Apresentando assim várias propostas ao estúdio, mas que infelizmente não foram seleccionadas.

LOGO INICIAL
DESENHADO
ANTERIORMENTE
POR ELEMENTOS DO
ESTÚDIO.

Bristol School.
Instituto de Línguas

ESBOÇOS PARA LOGO
COMEMORATIVO,
COM BASES NO LOGO
ORIGINAL

30
anos
a ensinar

18



Estudos de possíveis
soluções do logo
comemorativo



21



20

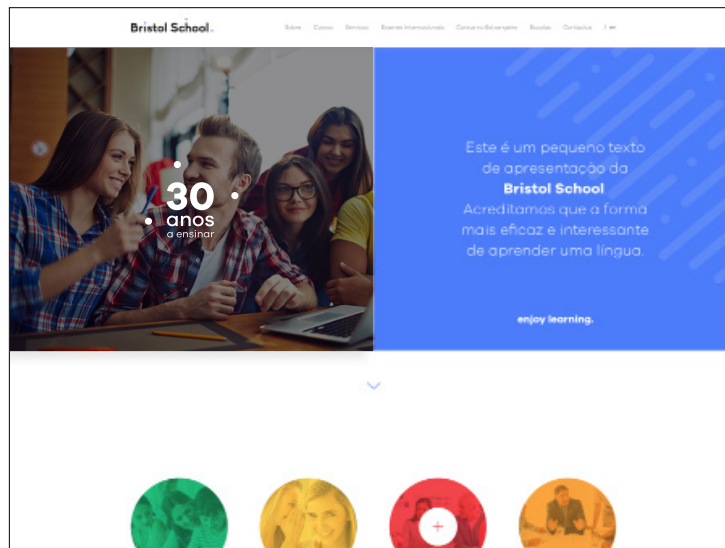
22



COMPORTAMENTO
DO LOGO
COMEMORATIVO
EM DIFERENTES
SUPORTES

SUPORTES BRISTOL SCHOOL

PROPOSTA DE
UTILIZAÇÃO DO LOGO
COMEMORATIVO NO
SITE DA EMPRESA²³



23

Com o decorrer do projecto foram-me solicitadas outras funções como a de adaptação do *flyer* existente para a nova linguagem em construção. Neste seguimento, visto a escola proporcionar cursos no estrangeiro. Foi proposto a criação de iconografias das diversas cidades. Começando desta forma a fazer um levantamento de ícones para cada país. Iniciando primeiramente com a escolha das proporções 10×21 , e posteriormente à construção, mantendo sempre as cores, e a tipografia em conformidade com o todos os elementos gráfico já desenvolvidos.

PROPOSTAS DE FLYER



24



25

**ESTUDO DE
FUNCIONAMENTO
EM T-SHIRT**



26

**ESTUDO DE
FUNCIONAMENTO
EM MALAS**



27

CAPÍTULO III

O PROJECTO

OLIVIA HORSE

‘Este livro aborda temáticas da vida quotidiana no seio do mundo feminino, mas não só. Erotismo, sensualidade, amor, ódio, preconceito, medo, desejo, insatisfação, raiva, inconstâncias. As emoções todas alastram-se numa avaliação random das circunstâncias da vida, íntima e social. A narrativa é um mix de histórias verídicas, mas não só. Tanto simples como complexo, interligadas pelo sarcasmo. As palavras não se querem bonitas. A sua irregularidade parte de monólogos por várias personagens, em torno de uma personagem principal: Olivia Horse. Esta acaba por ser uma figura/ícone/imagem de contemplação, aclamada pela sua “perfeição”, motivando o desejo, o amor, a amizade, a loucura, a repulsa e o ódio. A existir um objectivo literário, é o de, à entrada de cada texto, começar por iludir o leitor com um título, que se revelará enganador com o desvendar da narrativa ‘

Olivia Horse é um projecto sugerido por mim à 327, surgiu da necessidade de realizar um grande projecto editorial, visto encontrar o estúdio numa fase que estes projectos eram realizados que pouca frequência e de forma a contornar a situação, foi acordado por ambas as partes o desenvolvimento de um livro.

O projecto editorial proposto baseia-se na realização de um livro temático — Humor, sobre a vida quotidiana de uma personagem — Olívia. Este livro escrito por uma colega é carregado de uma escrita irreverente, e tintada de humor negro, sendo esta a razão da escolha do mesmo para o projecto editorial.

Como ponto de partida, comecei por criar um *moodboard*, que melhor se enquadrasse no carácter que pretendia dar ao livro. A título de exemplo o livro Bartolina Busca-Pé de Atelier d'Alves, sedeada no Porto, o atelier é focado na cultura — teatro, arquitectura, dança e literatura, muito conhecido por explorar nos trabalhos desenvolvidos a tipografia — comunicação visual. Entre outros, como os exemplos expostos nas fotografias, que exploram a tipografia.

“This is not a ordinary picture book. It is a book that dares to merge words, illustration and type into an object that speaks to and challenges the reader.”

Atelier d'alves (2016)



28

BARTOLINA BUSCA-PÉ, ATELIER D'ALVES

(2016)



29

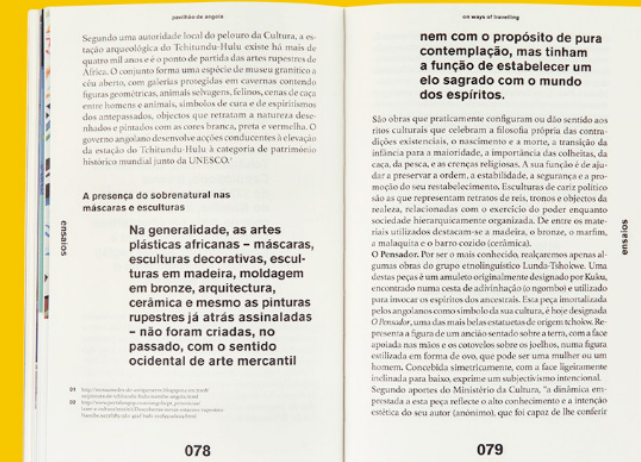
ELEPHANT, JOÃO LIMA

(2010)

ON WAYS OF TRAVELLING – PAVILION OF ANGOLA AT THE 56TH BIENNALE DI VENEZIA, NON-VERBAL CLUB

(2016)

30



Depois de reter as referencias pretendidas comecei por fazer o *layout* em função dos objectivos pretendidos, decidi desta forma, recorrer às dimensões 15 × 22 mm, formato este próximo do livro de bolso, visto ser um livro temático com pequenos textos. Possui uma margem superior 15 mm, inferior 20 mm, interior 17 mm e exterior 22 mm. Margens dadas em função dos locais escolhidos para a localização do fólio, título, e rodapé. Exemplo na página seguinte.

O texto encontra-se numa coluna de 95 mm, visto que o livro sugere variados pequenos textos. Decisão dada em conformidade com o estúdio, de forma a haver um maior volume e corpo no artefacto.

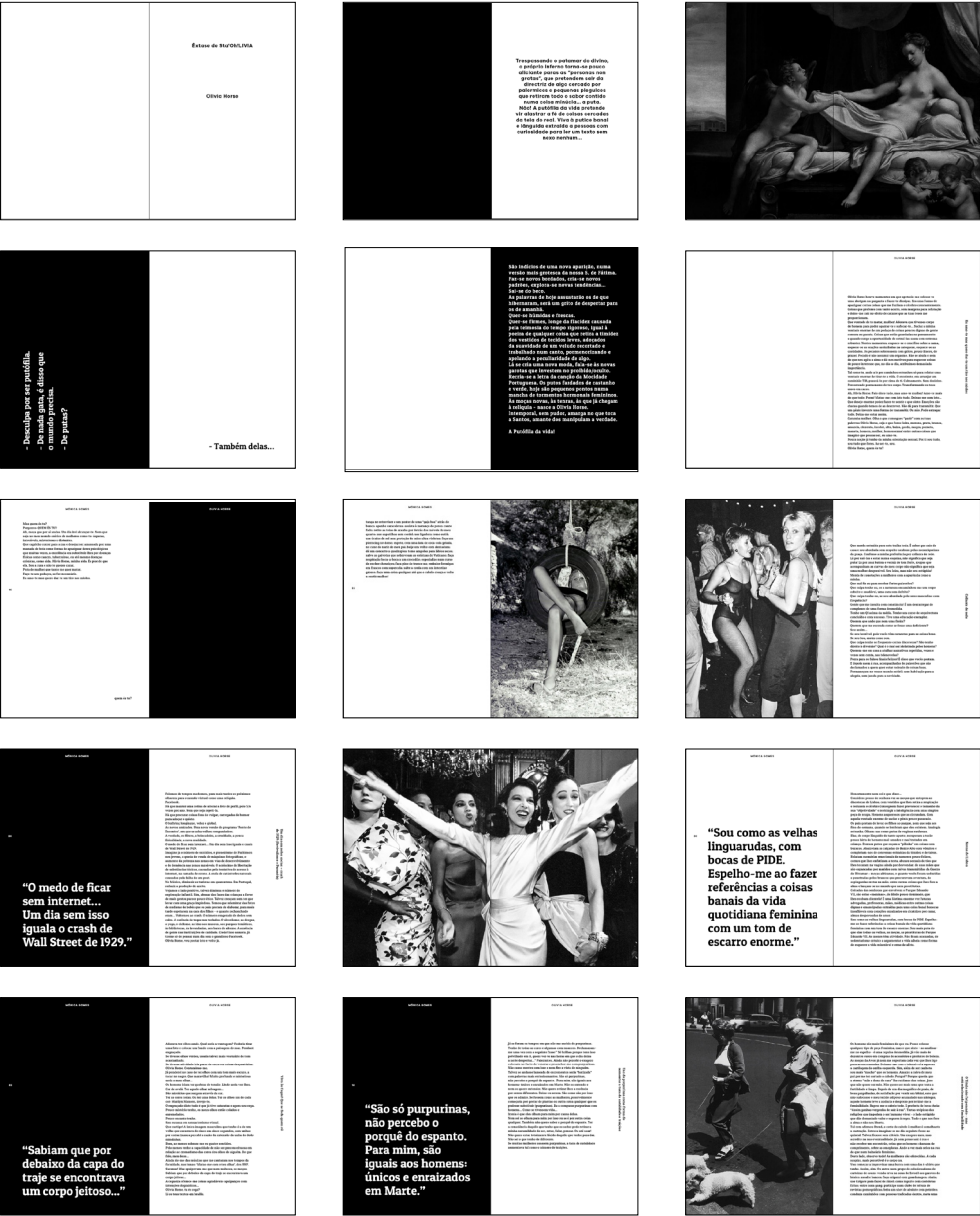


31

ARTE E
COMUNIDADE
- FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN,
RAQUEL REI

(2015)

Diagrama de layout de uma página com duas colunas. A primeira coluna contém uma tabela com 6 colunas e 4 linhas. A segunda coluna contém uma tabela com 6 colunas e 4 linhas. O diagrama mostra a distribuição de espaço e a formatação das tabelas.



MÓNICA GOMES

Put a intellectual
parte 1

44

OLIVIA HORSE

A minha mãe referiu-me, inumeravelmente, que se um indivíduo que possuísse um órgão genital denominado pénis aproximasse de mim (nem que fosse por uns instantes de 7 segundos), que teria 65% de probabilidade de vir fazer parte de quantidade de gente que acomoda, torrencialmente, os assentos da segurança social (com as nádegas a chegarem ao ponto de dilatação), procurando aqui, apoio social para a abusiva taxa de natalidade causada pela indesejada aproximação, do dito pénis da “minha mais que tudo”.

Olivia Horse, além de beata e persuadida à fé do ser divino mais famoso deste presságio de meteorito chamado Planeta Terra, ela jura a pés juntos que segundo a religião de gente de Alcanena, que deixar o tal moço possuir-me/fecundar-me (posso cair no exagero e rebaixar-me ao calão – “deixar o gaiato foder-me”), ele irá desabituar-me. Isto porque eles, somente casam com as putas - réplicas fiéis da Nossa Senhora, virgens e donzelas. E evidenciou a eventualidade de uma notoriedade no que toca à promiscuidade, avizinhamento de prostituta ou acompanhante sumptuosa de um milionário. Algo a sublinhar, neste último ponto referido: mais vale isto tudo em vez de uma forçosa fuga amorosa com um coveiro taciturno de Mafra. Que a castidade me acompanhe desde estes 17 à reforma ou o celibato tome conta de mim, segundo as preces da minha progenitora.

Put a intellectual
parte 1 “uma atmosfera de cabaret”

34

OLIVIA HORSE



Não acredito, mais uma vez no estranho desaparecimento das minhas vestes íntimas. Além do mais ao procurar a cada canto desta casa, não deixo de ser vergenoso e desassado saber que uma cueca minha usada está por aí a receber ventania... Depois de várias questões descobri ao o casaco vai de cuecas para- quedas aos fios-dental. Não é que o estupro do cachopo bore a punheta ao sabor das minhas curquinhais! Descobri, também a razão das ausências do puta após a hora do almoço. A computatividade é tanta que roça a enigmática ausência na missa. As jornadas de espera vindas daquele pitau não é pouca. Abrange, sensivelmente, toda a casa de banho. Um aglomerado de embaciamento no espelho, na borda da loiça de defecação, até na minuciosa escova de dentes. Pobre ciência labrega, que não descansa a pilinha! Principalmente com a recente descoberta de pornografia “legal” chinesa do leque de colecções do meu tio Adalberto-Jesusão - Dou Asquerosevome qual atribui aquele pobre senhor, que dentro dos meus cálculos, os braços já devem estar inchados de caputo devido a masturbação dispendiosa. Mesmo com o nome a aproximar o de Cristo - Jesusão - aquele homem não despreza o pénis e uma boa chinesa vestida de enfermeira a difundir erotismo por todos os cantos. Um dia, coloquei a minha vista sobre a tal pornografia, não só por curiosidade (não mintio sobre os meus visionamentos esperdidos), mas porque também consumo. O modo era engraçado... Não é que a chinesa, fantasma de enfermeira (aquilo parecia mais auxiliar de laboratório de depilação de ratos), era uma antiga calcetista de um bar de abertem que existia no Cais de Sodr? Como a emigração ou refúgio de senhoras com olhos em bico, termina numa «casa de senhoras» em arredores de Lisboa? Depois de um dia como calcetista, começo a ganhar destaque como Cms P'oso. Acho que nunca lançou um filme pornográfico a solo com esse nome. Mas, segundo muitos administrativos, foi uma inspiração para várias mulheres com a aparência de street walker, porque muitas ocultam tal desejo.

A intimidade e o submundo do pitau

35

78

79

DESTAQUES E PULLOUT
PATUA ONE

**a b c d e f g h i j k l m n
o p q r s t u v x z**

**A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V X Z**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Quando à tipografia utilizada, foi escolhido o mesmo tipo de letra, serifado, tanto para os títulos, corpo de texto, e pullouts — Galano Grotesque. Escolhi esta tipografia, pois ainda que seja o mesmo tipo de letra, estes tem comportamentos diferentes em diferentes escalas, alterando apelas nos marcadores — cabeçalho e rodapé para a Patua one.

CORPO DE TEXTO E TÍTULOS
GALANO GROTESQUE

**a b c d e f g h i j k l m
n o p q r s t u v x z**

**A B C D E F G H I J K
L M N O P Q R S T U V
X Z**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

CONCLUSÃO

Este relatório é terminado com um remate do ponto de situação. A escolha de ingressar neste Mestrado foi definitivamente a mais acertada, contribuiu fortemente para o meu crescimento enquanto profissional. E, a decisão de realizar um estágio curricular, proporciono-me consolidar o meu conhecimento.

O privilégio de fazer parte do 327 enquanto estagiária foi o primeiro passo para esta nova fase que é o mundo de trabalho. Depois de vários anos de aprendizagem, partilho que foi sem dúvida uma ótima prática para mim experienciar trabalhar em contexto real e em equipa. Ao contrário do mundo do académico, onde a procura é o crescimento mais individualizado, no estágio, ainda que a procurar seja de igual forma uma evolução pessoal, senti que todos procuramos expandir enquanto equipa, assim provar o nosso valor na empresa. Partilhei de momentos agradáveis e, de outros delicados, como ter recebido *feedback* tardios.

Durante estes cinco meses de estágio aprendi a trabalhar com colegas de profissão, investigando, analisando e debatendo as melhores soluções em cada projecto. Adaptar-me a diferentes demandas de projectos. E principalmente, a aceitar uma rejeição.

Fui aprendendo de igual forma a adaptar-me a diferentes clientes, e a acompanhar todo o desenvolvimento, desde a primeira reunião como cliente até à produção final.

Foi sem dúvida a decisão mais acertada.

FONTES E REFERÊNCIAS

Bibliografia

BRINGHURST, Robert, Elements of Typographic Style, 2005

BROCKMANN, Josef Müller. Sistemas de grelhas, 2015. Translated by Paulo Heitlinger: Gustavo Gili.

Bibliografia consultada não mencionada no relatório

JARDI, Enric. Pensar com imagens, 2014, Gustavo Gili. ISBN: 9788565985246

KANE, John. Manual dos tipos. 2012, Gustavo Gili. ISBN: 9788565985055

MOURA, Mário. Design em tempo de crise. 2009, Braço de Ferro

SOUTO, Maria Helena. História do design em Portugal I reflexões, 2009, IADE. ISBN: 9899563927

Publicações em série

Design, Slanted Magazine Typography & Graphic, ed. 2016. Slanted 27 Portugal.

Vol. 27: Slanted. ISSN 1867-6510

Tese, dissertações e provas académicas

Almeida, Victor Manuel – Tese de Doutoramento, O Design em Portugal, um Tempo e um Modo. Lisboa, 2009

Webgrafia

CEZZAR, Juliette (2015). What is graphic design?. Disponível em <http://www.aiga.org/guide-whatisgraphicdesign> (data de acesso 5 de junho de 2017)

CARDOSO, Rafael. O design gráfico e sua história. Disponível em <https://docente.ifrn.edu.br/carlos-dias/informatica/programacao-visual/o-design-grafico-e-sua-historia/view?searchterm=rafael+cardoso> (data de acesso 5 de junho de 2017)

(2016) Casa do Design, Abre 30 de junho com a exposição “BURILADA”. Disponível em <http://www.cm-matosinhos.pt/pages/242?news—id=4217> (data de acesso 7 de setembro de 2017)

(2016) Studio, 327 Creative Studio. Disponível em <http://327.pt> (data de acesso 20 de maio de 2017)

P O R T U G A L
B O U T I Q U E
W I N E R Y —

P O R T U G A L
B O U T I Q U E
W I N E R Y —

NOME

Portugal Boutique Winery

CLIENTE

Portugal Boutique Winery é uma empresa de produção de vinhos do Douro e de Trás-os-Montes, criada em Maio de 2016

DEFINIÇÃO DE PROJECTO

Realização de um logótipo para a empresa, e mais tarde o rótulo

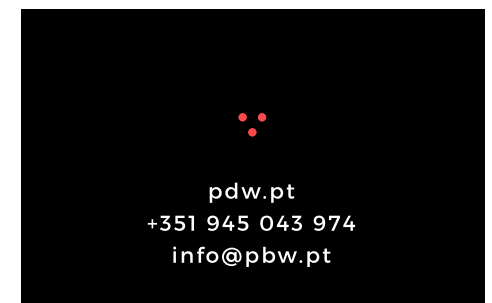
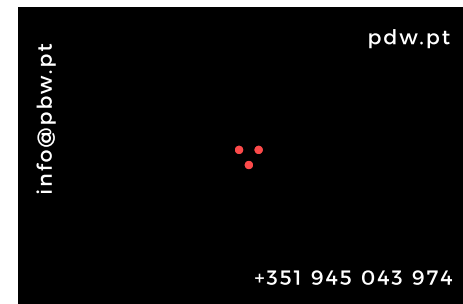
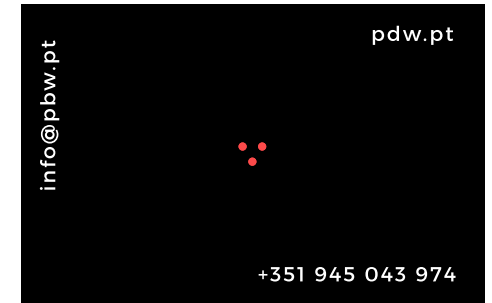
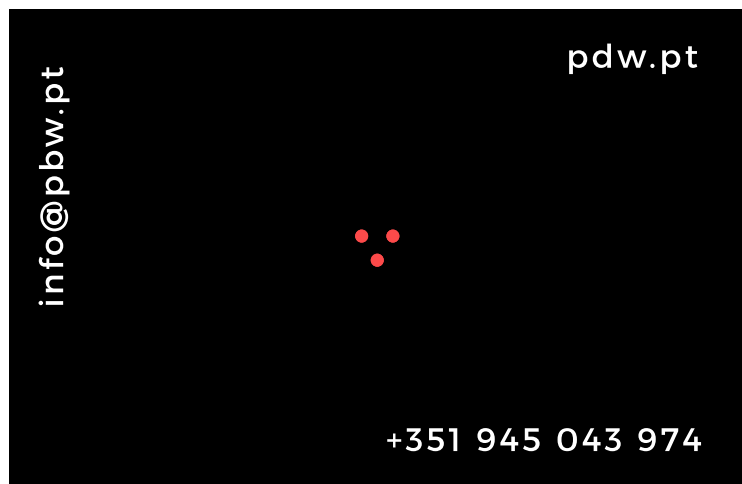
— P O R T U G A L
B O U T I Q U E —
— W I N E R Y

P O R T U G A L
B O U T I Q U E
W I N N E R Y

portugal boutique—
—— winery

P O R T U G A L B O U T I Q U E
—— WINERY

portugal boutique winery



CONTINUAÇÃO

Esboços de possíveis para
cartões de visita

**NOME**

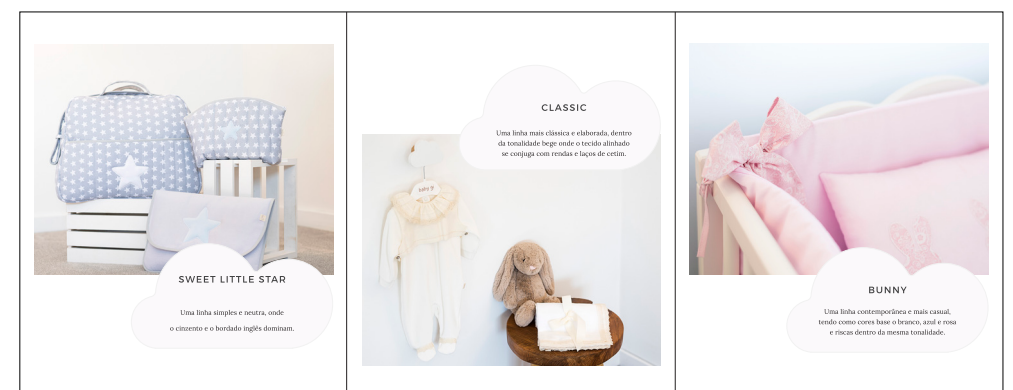
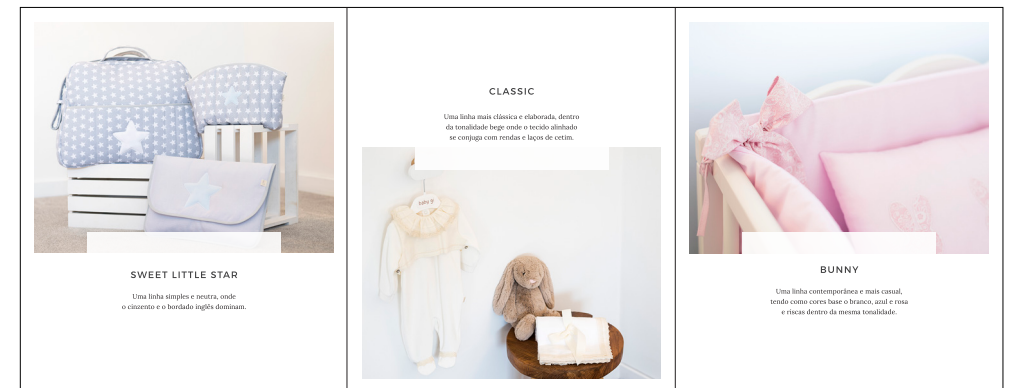
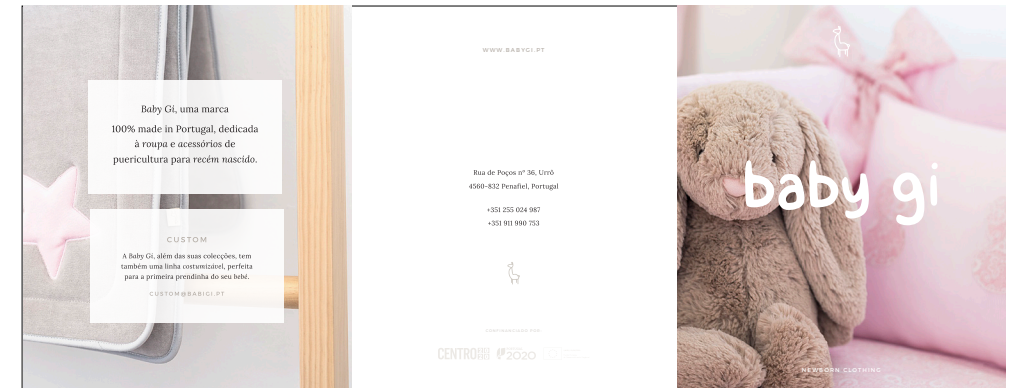
Baby Gi

CLIENTE

A Baby é uma loja responsável pela produção de roupa para crianças.

DEFINIÇÃO DE PROJECTO

Realização de um catálogo para a nova colecção



**NOME**

Animed

CLIENTE

Clínica veterinária

DEFINIÇÃO DE PROJECTO

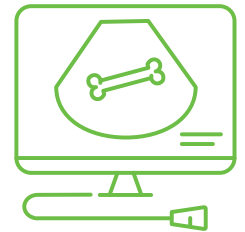
Realização de uma nova
sinalização para o espaço
— Veterinário



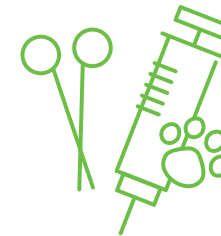
sala pessoal



raio x



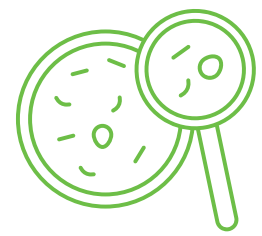
ecografia



sala esterelização



banhos e tosquias

internamento
infectocontagiosas

escritório

